

Nova forma de preparação para o Enem

Meu Tutor, criado por professores e ex-alunos da Ufal, propõe estudo mais divertido e inserido no mundo conectado dos jovens

CARLOS AMARAL
COLABORADOR

Professores e ex-alunos da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) criaram uma nova forma de se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Eles usaram a tecnologia a favor do conhecimento. Ao fazer o cadastro no site enem.meututor.com.br, os postulantes a uma vaga na faculdade estudam como se participassem de um jogo eletrônico, com fases e tudo mais.

A ideia é estimular a juventude de hoje, que é bastante conectada, a adquirir conhecimento nas áreas de Matemática, Geografia, História, Português, Biologia, Química, Literatura, Física, Inglês e Espanhol. Tudo isso com experientes professores do ensino médio que dão explicações sobre os assuntos abordados em vídeos-aula.

Olavo de Holanda é o coordenador de tecnologia do Meu Tutor, empresa criada na Ufal através de sua incubadora. Ele lembra que a ideia surgiu primeiramente com matemática, mas logo as demais disciplinas foram integradas ao sistema. "Hoje temos uma parceira com a Universidade de São Paulo e nosso sistema já atinge estudantes de todas as partes do país".

À medida que o usuário do sistema Meu Tutor vai encontrando dificuldades de passar de fase, vídeos-aula vão sendo sugeridos para o estudante consiga aprender o conteúdo abordado. "Usamos um sistema de tags que

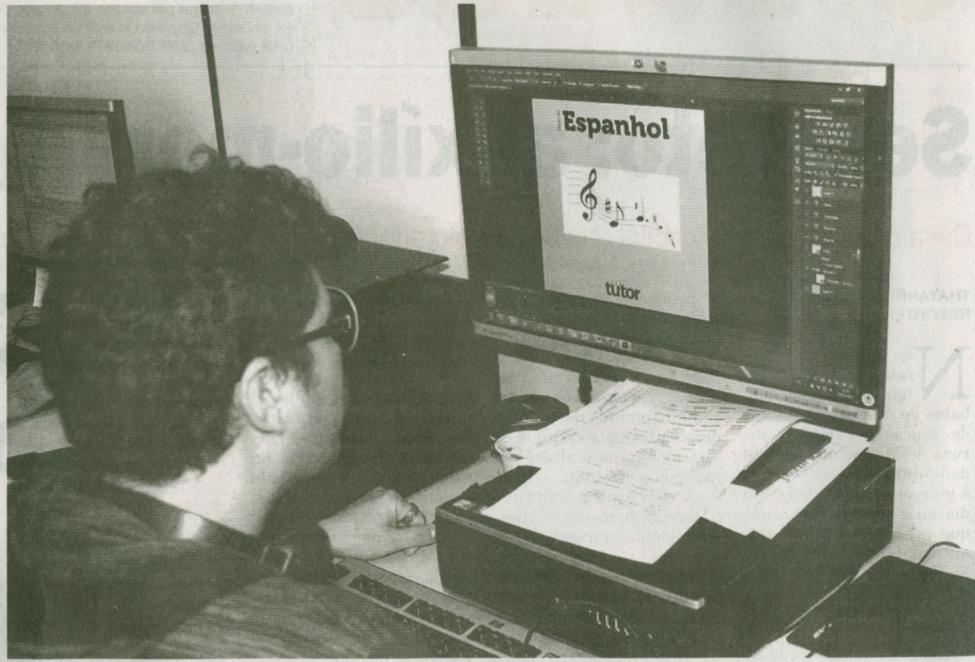
identifica as dificuldades de cada um. Assim, podemos atuar quase que cirurgicamente para sanar o problema encontrado no entendimento dos temas", explica Olavo.

Segundo ele, a ideia não é substituir a sala de aula nem os livros didáticos ou apostilas tradicionais existentes nas escolas, mas ser um complemento ao ensino. "Nosso método estimula os mais jovens a estudar os conteúdos do Enem. Fica divertido estudar".

Uma das formas de identificar as dificuldades dos usuários do sistema é o tempo de resposta. Segundo o coordenador de tecnologia do Meu Tutor, se a resposta for muito rápida, há grandes chances de ter sido um chute.

"Com o sistema de identificação individual, atuamos onde a sala de aula não consegue. Nas aulas tradicionais, o assunto deve ser ensinado de maneira uniforme para todos. Em nosso sistema, podemos direcionar o ensino. Mas nem de longe queremos substituir a sala de aula", explica Olavo de Holanda.

Está previsto para o ano que vem experiências-piloto em algumas escolas de Maceió. A ideia é ver se a interação com o método tradicional de ensino funciona. Qualquer pessoa que se interessa pode fazer o cadastro no enem.meututor.com.br. De forma gratuita já se pode ir testando seus conhecimentos em matemática. Para as demais disciplinas é necessário fazer uma assinatura no valor de R\$ 9,90.



ADAILSON CALHEIROS

Com a nova plataforma, os postulantes a uma vaga na faculdade estudam como se participassem de um jogo eletrônico, passando por fases